

Evolução Regional da Atividade Pecuária

A produção da pecuária brasileira, impulsionada pela expansão da demanda interna e das exportações, cresceu de forma expressiva no período de 2000 a 2007, especialmente no Sul, Sudeste e Centro-Oeste. A conquista de novos mercados e restrições sanitárias impostas a importantes concorrentes¹ contribuíram para que o Brasil se tornasse, no período, o maior exportador mundial de carne bovina e de frango. Vale ressaltar que, a partir de 2008, o impacto da crise internacional sobre a demanda externa foi neutralizado, em parte, pelo crescimento do consumo doméstico. Este boxe analisa a evolução regional da produção e do emprego do setor, de 2008 a 2012.

De acordo com a Pesquisa Pecuária Municipal, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os rebanhos brasileiros de suínos, aves e bovinos registraram aumentos anuais médios respectivos de 2,2%, 2% e 1,7%, no quadriênio encerrado em 2011, ante, na mesma ordem, 5%, 1,9% e 2,3% no período de 2000 a 2007 (Tabela 1).

Tabela 1 – Efetivo dos rebanhos – Brasil

Anos	Bovinos		Suínos		Aves ^{1/}	
	Mil cabeças	Var. % anual	Mil cabeças	Var. % anual	Mil cabeças	Var. % anual
Taxa de crescimento média anual 2000-2007	-	2,3	-	1,9	-	5,0
2008	202 307	1,3	36 819	2,4	990 993	6,6
2009	205 308	1,5	38 045	3,3	1 021 215	3,0
2010	209 541	2,1	38 957	2,4	1 028 151	0,7
2011	212 815	1,6	39 307	0,9	1 051 990	2,3
Taxa de crescimento média anual 2008-2011	-	1,7	-	2,2	-	2,0

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal

1/ Galos, frangas, frangos e pintos.

1/ Ver boxe Evolução Recente da Pecuária e Impactos Regionais, publicado no Boletim Regional de janeiro 2008.

A taxa média de expansão anual do consumo brasileiro de carnes de suínos, aves e bovinos atingiu 2,8%, 4,1% e 2%, respectivamente, de 2008 a 2012, segundo o Departamento de Agricultura Norte-Americano (USDA), com as exportações variando, em média, 1,4%, 2% e -4,1%, no mesmo período (Tabela 2).

Tabela 2 – Produção e comércio de carnes – Brasil – Crescimento anual

Ano	Bovinos			Suínos			Frangos			%
	Produção	Consumo	Exportação	Produção	Consumo	Exportação	Produção	Consumo	Exportação	
	interno			interno			interno			
2009	-1,0	1,7	-11,4	3,8	1,4	13,1	-0,1	0,1	-0,6	
2010	2,0	3,0	-2,4	2,1	6,4	-12,4	11,7	15,9	1,6	
2011	-0,9	1,8	-14,0	1,0	2,6	-5,7	4,5	4,2	5,2	
2012	3,1	1,5	13,7	3,2	1,0	13,2	-1,7	-3,0	1,9	
2013 ^{1/}	2,1	1,5	5,0	1,2	3,0	-6,2	1,5	1,0	2,8	
Taxa de crescimento média anual 2008-2012	0,8	2,0	-4,1	2,5	2,8	1,4	3,5	4,1	2,0	

Fonte: USDA, *Livestock and poultry: world markets and trade*. Abril, 2013.

1/ Previsão.

Tabela 3 – Efetivo dos rebanhos por regiões

Crescimento e participação nacional – 2008 a 2011

Regiões	%				
	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
Bovinos					
Participação ^{1/}	20,3	13,9	34,1	18,5	13,2
Crescimento ^{2/}	3,4	0,8	1,8	1,3	0,5
Suínos					
Participação ^{1/}	4,0	15,5	14,1	17,9	48,6
Crescimento ^{2/}	-1,2	-3,0	8,9	3,0	2,4
Aves^{3/}					
Participação ^{1/}	1,7	9,2	10,9	28,5	49,7
Crescimento ^{2/}	-2,5	0,0	3,7	2,6	1,9

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal

1/ Em 2011.

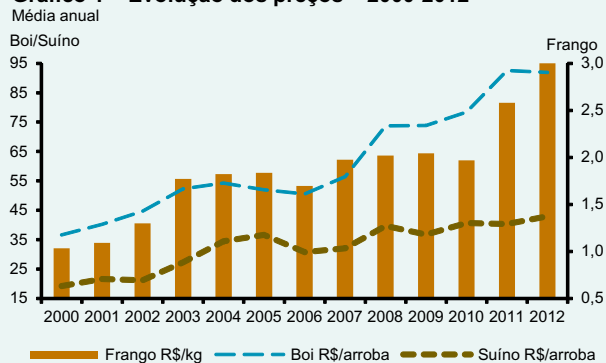
2/ Taxa de crescimento média anual de 2008 a 2011.

3/ Galos, frangas, frangos e pintos.

Regionalmente, ocorreram aumentos generalizados nos rebanhos de bovinos, com média anual de 3,4% no Norte, região que deteve participação de 20,3% no efetivo do país, no período 2008/2012. Em relação ao segmento de suínos, registraram-se aumentos no Centro-Oeste, Sudeste e Sul, responsáveis, em conjunto, por 80,6% do rebanho nacional. Note-se que o Norte foi a única região a registrar recuo na produção de aves; e o Centro-Oeste, com média de 3,7%, registrou o maior crescimento (Tabela 3).

As médias anuais das cotações da arroba do boi gordo e do quilo de carnes de frango e suínas aumentaram, na ordem, 24,6%, 56,2% e 8,2% de 2008 a 2012 (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Evolução dos preços – 2000-2012



Fonte: FGV – Preços Recebidos pelos Produtores.

De acordo com a Pesquisa Trimestral de Abate de Animais, do IBGE, os abates de suínos, frango e de bovinos registraram aumentos anuais médios de 7,1%, 3,1% e 2,6%, de 2008 a 2012. Importa destacar que o recuo de 6,1% em 2008, no segmento de bovinos, refletiu o ciclo da pecuária, e o de 2,8% em 2011, o impacto da crise internacional sobre a demanda externa e a imposição de restrições sanitárias a importações pela União Europeia. Em 2012, a redução dos preços ao consumidor da carne bovina, o aumento dos preços de produtos concorrentes e a recuperação das exportações

favoreceram a expansão de 8,4% no abate de bovinos, (2,8% e 1,0% nos de suínos e frangos – Tabela 4).

Tabela 4 – Abate de animais por rebanhos – Brasil – 2008 a 2012

Anos	Bovinos		Suínos		Frangos	
	Mil Ton	Var. % anual	Mil Ton	Var. % anual	Mil Ton	Var. % anual
2008	6 621	-6,1	2 636	6,3	10 216	13,7
2009	6 662	0,6	2 930	11,2	9 940	-2,7
2010	6 977	4,7	3 078	5,1	10 693	7,6
2011	6 784	-2,8	3 370	9,5	11 422	6,8
2012	7 351	8,4	3 465	2,8	11 533	1,0
Taxa de crescimento média anual 2008-2012	-	2,6	-	7,1	-	3,1

Fonte: IBGE – Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Tabela 5 – Abate de animais por regiões

Crescimento e participação nacional – 2008 a 2012

Regiões	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	%	
					Participação	Crescimento
Bovinos						
Participação ^{1/}	18,9	9,4	39,3	20,6	11,3	
Crescimento ^{2/}	3,6	0,5	4,9	-2,0	5,1	
Suínos						
Participação ^{1/}	0,0	0,6	37,2	13,2	48,5	
Crescimento ^{2/}	7,1	6,7	5,6	0,7	11,2	
Frangos						
Participação ^{1/}	0,9	3,5	14,5	21,8	57,4	
Crescimento ^{2/}	-2,3	9,4	10,2	-0,4	2,6	

Fonte: IBGE

Nota: A soma das participações não totaliza 100% devido à desidentificação de dados de Unidades da Federação com menos de 3 informantes.

1/ Em 2012.

2/ Taxa de crescimento média anual de 2008 a 2012.

A análise dos abates por região revela que o Sul, Centro-Oeste e Sudeste foram responsáveis, em conjunto, por 98,9%, 93,7% e 71,3%, respectivamente, dos abates de suínos, frangos e bovinos realizados em 2012. No período 2008/2012, houve expansão do abate dos três rebanhos em todas as regiões, à exceção de frangos no Norte e no Sudeste (Tabela 5).

As exportações brasileiras do segmento pecuário cresceram, em média, 3,1% ao ano, no período 2008/2012, e as exportações totais, 5,2%. Vale ressaltar que o recuo acentuado nas exportações, em 2009, evidenciou impacto da crise internacional sobre a renda disponível em importantes importadores. A participação média das vendas externas do segmento no total exportado pelo país atingiu 6,2% no período (Tabela 6).

Tabela 6 – Exportações totais e da pecuária – Brasil – 2008 a 2012

Ano	Valor em US\$ milhões		Variação % anual		B/A Participação %
	Exportações totais (A)	Exportações da pecuária ^{1/} (B)	Exportações totais	Exportações da pecuária ^{1/}	
	2008	197 942	12 708	23,2	28,4
2009	152 995	10 366	-22,7	-18,4	6,8
2010	201 915	12 576	32,0	21,3	6,2
2011	256 040	14 215	26,8	13,0	5,6
2012	242 580	14 346	-5,3	0,9	5,9
Taxa de crescimento média anual 2008-2012	5,2	3,1			6,2

Fonte: MDIC

1/ Capítulos 1 – Animais vivos, e 2 – Carnes e miudezas comestíveis, da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM).

O impulso da demanda externa à produção foi mais intenso no Norte e Centro-Oeste, cujas

Tabela 7 – Participação das regiões nas exportações do Capítulo 2 da NCM^{1/}

Regiões	2008	2012	Tx. Cresc. 2008-2012 ^{2/}	%
Norte	3,4	5,0		13,5
Nordeste	0,5	2,0		0,5
Centro Oeste	21,1	27,7		8,7
Sudeste	24,6	17,7		-5,5
Sul	50,4	47,5		0,5
Brasil	100,0	100,0		2,8

Fonte: MDIC

1/ Capítulo 2 – Carnes e miudezas comestíveis, Nomenclatura Comum do Mercosul.

2/ Taxa de crescimento média anual 2008-2012 das exportações do Capítulo 2.

exportações de carnes e miudezas comestíveis registraram expansões anuais respectivas de 13,5% e 8,7%, de 2008 a 2012. Importante enfatizar os recuos respectivos de 6,9 p.p. e 2,9 p.p. nas participações das exportações do Sudeste e Sul, no total do país, e as elevações de 1,6 p.p. e 6,6 p.p. nas do Norte e Centro-Oeste. (Tabela 7).

A atividade pecuária² respondia por 2% do contingente de pessoas ocupadas no país em dezembro de 2011, de acordo com a Relação Anual de Informações Sociais, do Ministério do Trabalho e Emprego (Rais/MTE) (2,2% em dezembro de 2008). As maiores participações no total do emprego formal na atividade ocorreram no Sudeste, Sul e Centro-Oeste; e o maior aumento no contingente de ocupados foi observado no Nordeste, 12,8%, com destaque para os setores abate de suínos, aves e outros pequenos animais, e fabricação de produtos da carne (Tabela 8).

Tabela 8 – Emprego na pecuária^{1/}, por regiões

Variação % no estoque 2008-2011

Regiões	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
Criação de bovinos	8,6	16,0	7,4	-1,0	1,5
Criação de suínos	64,8	-16,2	32,7	8,1	12,9
Criação de aves	17,8	13,7	23,4	-0,1	20,8
Atividades de apoio à pecuária	-25,5	-28,7	8,1	-11,1	8,9
Abate de reses, exceto suínos	1,9	-3,2	-11,1	-4,2	13,3
Abate de suínos, aves e outros pequenos animais	54,4	30,9	23,0	20,6	1,0
Fabricação de produtos da carne	-27,3	27,0	19,7	-3,6	20,6
Total na região	6,9	12,8	6,9	1,5	5,1

Fonte: MTE/Rais

1/ Refere-se às Classes da CNAE 2.0 : Criação de bovinos; Criação de suínos; Criação de aves; Atividades de apoio à pecuária; Abate de reses, exceto suínos; Abate de suínos, aves e outros pequenos animais; e Fabricação de produtos da carne.

Em linhas gerais, a pecuária brasileira, sustentada, em especial, pelo dinamismo da demanda interna, evoluiu favoravelmente no período recente, como revela, por exemplo, a geração de empregos pela atividade. Os rebanhos e abates de bovinos concentraram-se no Centro-Oeste, Norte e Sudeste, enquanto os relativos a aves e suínos predominaram no Sul. As perspectivas para a produção pecuária seguem favoráveis, especialmente em regiões não afetadas por estiagem.

2/ Consideradas as classes da Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE) 2.0: Criação de bovinos; Criação de suínos; Criação de aves; Atividades de apoio à pecuária; Abate de reses, exceto suínos; Abate de suínos, aves e outros pequenos animais; e Fabricação de produtos da carne. (www.mte.gov.br)